

FLORA DA BAHIA: *VITEX* TOUR. EX. L. LAMIACEAE

CARLA TEIXEIRA DE LIMA & FLÁVIO FRANÇA

Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Transnordestina, s/n, 44030-900, Feira de Santana, Bahia (carlabotanica@yahoo.com.br)

(Flora da Bahia: *Vitex* Tour. ex. L. Lamiaceae) – O gênero *Vitex* é caracterizado por folhas compostas digitadas, corola bilabiada, androceu didínamo, placentação axial, fruto drupáceo. O objetivo deste trabalho foi fazer o levantamento das espécies do gênero *Vitex* (Lamiaceae) da Bahia. Foram identificadas 15 espécies de *Vitex* para o estado: *Vitex agnus-castus*, *V. capitata*, *V. cymosa*, *V. flavens*, *V. gardneriana*, *V. hypoleuca*, *V. martii*, *V. megapotamia*, *V. mexiae*, *V. orinocensis*, *V. polygama*, *V. rufescens*, *V. schaueriana*, *V. sellowiana* e *V. triflora*.

Palavras-chave: Lamiaceae, *Vitex*, Bahia.

(Flora of Bahia: *Vitex* Tour. ex. L. Lamiaceae) – The genus *Vitex* is characterized by digitated compound leaves, bilipped corolla, didynamous androecium, axial placentation and drupaceous fruit. This study aimed at goals the inventory of *Vitex* species within the state of Bahia. There are 15 species in the state: *Vitex agnus-castus*, *V. capitata*, *V. cymosa*, *V. flavens*, *V. gardneriana*, *V. hypoleuca*, *V. martii*, *V. megapotamia*, *V. mexiae*, *V. orinocensis*, *V. polygama*, *V. rufescens*, *V. schaueriana*, *V. sellowiana*, and *V. triflora*.

Key words: Lamiaceae, *Vitex*, Bahia.

VITEX TOUR. EX L. – LAMIACEAE

Árvore com ca. 4m alt. Caule e ramos sub-quadrangulares ou quadrangulares. Ramo principal com casca fissurada. **Folhas** opostas, compostas, 3-5 folioladas, estípulas ausentes, venação reticulada, peciolada. **Sinflorescência** determinadas ou indeterminadas, **inflorescência** determinadas. **Flores** zigomorfos, bissexuais, hipógina, brácteas pequenas e estreitas. Cálice pentâmero, gamossépalo, persistente, tubular, bordo lobado, acrescente. Corola lilás, pentâmera, gamopétala, decídua,

basalmente tubular, distalmente bilabiada, pentalobada, lábio superior bilobado, lábio inferior trilobado: lábio superior maior e mais comprido que lábios laterais, tubo da corola hirsutulo internamente, pubescente externamente. Estames 4, didínamos, exsertos, alternados com os labos da corola, epipétalos, emergindo do terço mediano da corola; filetes filiformes, pilosos basalmente, anteras dorsifixas, cilíndricas ou ovóides, bilobadas. Ovário bicarpelar, sincárpico, bilocular, lóculos uniovulados, placentação axial, estiletos filiformes, glabros ou com indumento, lobos estigmáticos 2. **Fruto** nuculânio. **Semente** sem albúmen.

Chave para as espécies de *Vitex* da Bahia

- 1- Sinflorescência determinada *Vitex agnus-castus*
- 1- Sinflorescência indeterminada
 - 2- Face adaxial do folíolo central pubescente
 - 3- Folha unifoliolada..... *Vitex gardneriana*
 - 3- Folha 3-5 foliolada
 - 4- Folha 3- foliolada
 - 5- Cálice > 15 mm de comprimento ou mais *Vitex triflora*
 - 5- Cálice < 15 mm de comprimento
 - 6- Indumento da face abaxial do limbo foliar ferrugíneo
 - 7- Ramo panoso, limbo foliar membranáceo, face adaxial hirsuta, peciólulo ca. 3,0-5,0 mm..... *Vitex flavens*
 - 7- Ramo piloso, limbo foliar cartáceo, face adaxial pilosulosa, peciólulo ca. 1,5-2,0 mm..... *Vitex rufescens*
 - 6- Indumento da face abaxial do limbo foliar esverdeado,
 - 8- Face adaxial do limbo foliar com indumento pubérulo homoganeamente distribuído tanto nas nervuras, como entre as nervuras..... *Vitex megapotamica*
 - 8- Face abaxial com indumento hirsutulo restrito às nervuras *Vitex sellowiana*
 - 4- Folha com 4-5 foliolada
 - 9- Indumento de Ramos e folhas ferrugíneo
 - 10- Prófilos das inflorescências inconspícuos..... *Vitex flavens*
 - 10- Prófilos das inflorescências conspícuos *Vitex polygama*
 - 9- Indumento de Ramos e folhas esverdeado, alvo ou acinzentado

- 11-Limbo foliar fortemente discolor, face abaxial com indumento flocoso..... *Vitex cymosa*
 11-Limbo foliar concolor ou apenas levemente discolor,
 12- Face adaxial do limbo foliar com indumento pubérulo homogeneamente distribuído tanto nas nervuras, como entre as nervuras..... *Vitex megapotamica*
 12- Face abaxial com indumento restrito às nervuras
 13- Limbo foliar discolor, face adaxial com indumento setuloso restrito à nervura primária, tricomas delicados..... *Vitex mexiae*
 13- Limbo foliar concolor, face adaxial com indumento hirsutulo, nas nervuras primárias e secundárias, tricomas rígidos..... *Vitex sellowiana*
 2- Face adaxial do folíolo central glabro.
 14-Face abaxial do limbo foliolar glauca *Vitex hypoleuca*
 14-Face abaxial do limbo foliolar verde
 15-Ramos da inflorescência pronunciadamente divaricados *Vitex orinocensis*
 15- Ramos da inflorescência não pronunciadamente divaricados
 16-Pedúnculo da inflorescência < 2,5 cm compr..... *Vitex martii*
 16-Pedúnculo da inflorescência > 2,5 cm, geralmente > que 3,0 cm
 17-Bordo do cálice truncado ou subtruncado
 18-Pedúnculo da inflorescência > 9,0 cm..... *Vitex capitata*
 18-Pedúnculo da inflorescência < 9,0 cm, geralmente < 4,5 cm comp.....
 *Vitex schaueriana*
 17-Bordo do cálice denteado
 19- Face adaxial do limbo foliar com indumento pubérulo homogeneamente distribuído tanto nas nervuras, como entre as nervuras..... *Vitex megapotamica*
 19- Face adaxial com indumento restrito às nervuras..... *Vitex mexiae*

1. *Vitex agnus-castus* L. Specie Plantarum 638. 1753.

Fig. 1.

Árvore com ca. 4m alt. Caule e ramo sub-cilíndrico. Ramo denso hirsutulo, acinzentado. **Folíolos** 5-9 foliolados, limbo do folíolo central cartáceo a submembranáceo, 5,0-9,5 cm x 0,8-1,5 cm, estreito lanceolado, ápice atenuado ou acuminado, acúmen agudo e curto, margem inteira, base aguda, fortemente discolor, face adaxial pubérula ou glabrescente, marrom-acinzentada, negrescente quando seco, face abaxial curto pubérula ou tomentulosa com indumento apresso, alvo a acinzentado; peciólulo ca. 2,0-9,0 mm; peciolo ca. 10-55 mm. **Sinflorescência** determinada, inflorescência multiflora, congesta, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 20-40 mm. Cálice ca. 1,8-2,5 mm, bordo curto-denteado. Corola branca, rósea, lilás, azul-violeta ou púrpura azulada, ca. 7,0-12 mm, externamente e internamente hirsutulo. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete setoso basalmente, ca. 6,0-9,0 mm filete maior e filete menor 5,0-6,0 mm; antera dorsifixa, ca. 1,2-1,8 mm, cilíndricas. Ovário glabro; estilete glabro, ca. 9,0-13,0 mm. **Fruto** ca. 3,0-4,0 mm. **Sementes** não vistas.

Espécie originária da Europa, extensamente cultivada no Brasil.

Material examinado: Conde, 25 abr 1996, *Costa Neto et al.* 05 (HUEFS). Ilhéus, cultivada, 19 out 1990, *Voeks 232 et al.* (CEPEC). Itaparica, Mucambo, cultivada, 20 dez 1988, *Bautista 1428* (CEPEC). Lençóis Jardim da escola na frente do Hotel Tradição. 05 abr 1996, *França et al.* 1580 (HUEFS). Salvador, 9.dez.1996 Pacheco 8 (ALCB).

As coletas foram realizadas em solo arenoso.

Popularmente *Vitex agnus-castus* é conhecida como alfazema-de-cabloco e trata-se de uma planta odorífera, com importância medicinal (MAIA *et al.*, 2001)

2. *Vitex capitata* Vahl. Eclog. amer. II: 50, t. 1796.

Fig. 2.

Árvore ca. 4m. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** pubérulo acinzentado-ferrugíneo. **Folíolos** 5, limbo do folíolo central lanceolado cartáceo a coriáceo, não reflexo, 8,0-10,0cm X 2,0-2,5cm, ápice acuminado, acúmen arredondado e longo margem inteira base decurrente, levemente discolor face adaxial glabra, face abaxial glabra. Peciólulo 4mm compr., peciolo 4,0-4,5mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescência multifloras congestas, prófilos inconspícuos, pedúnculo da inflorescência 90-100 mm compr. Cálice 3-4mm compr, subtruncado. Corola azul, c. 8,0-15,0mm compr. tomentosa externamente. Estames exsertos, emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente, ca. 7,0-10,0mm filete maior e filete menor 6,0-8,0 mm; antera dorsifixa, ca. 0,9-1,0 mm, cilíndricas. Ovário glabro, estilete glabro, ca. 8,0-9,5 mm. **Fruto** e **sementes** não vistos.

No Brasil, ocorrem nos estados da Bahia do Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, Roraima e Tocantins.

Material examinado: Maracás, ca. 6km SW de Maracás, 900m, 26 abr 1978, *Mori 9925 et al.* (CEPEC, RB). Vitória da Conquista, Rodovia BA 265 entre Vitória da Conquista e Barra do Choça, 900m, Mata de Cipó, 4 mar 1978, *Mori 9441 et al.* (CEPEC, RB).

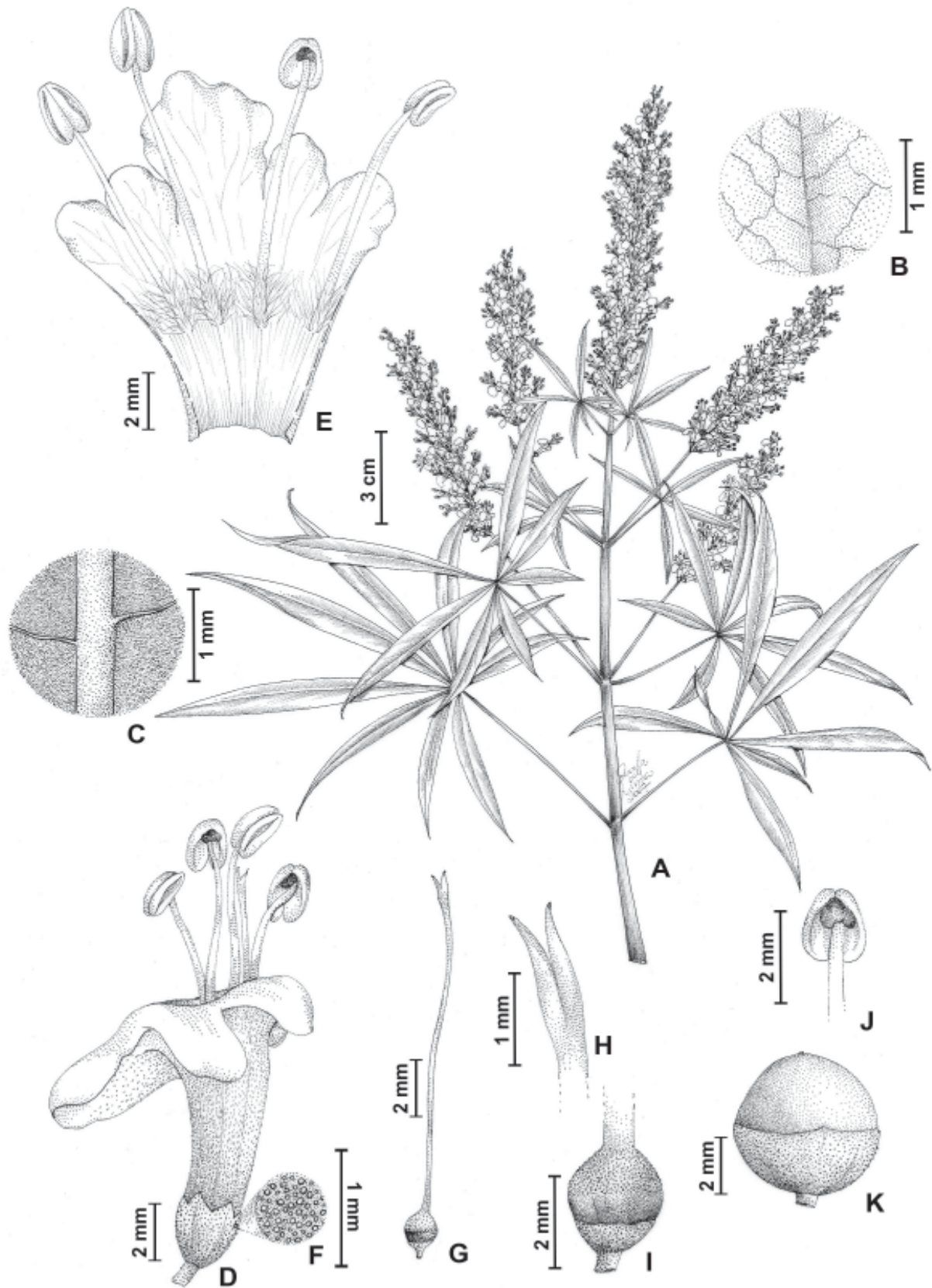


Fig. 1. *Vitex agnus-castus*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) detalhe do conectivo; K) fruto.

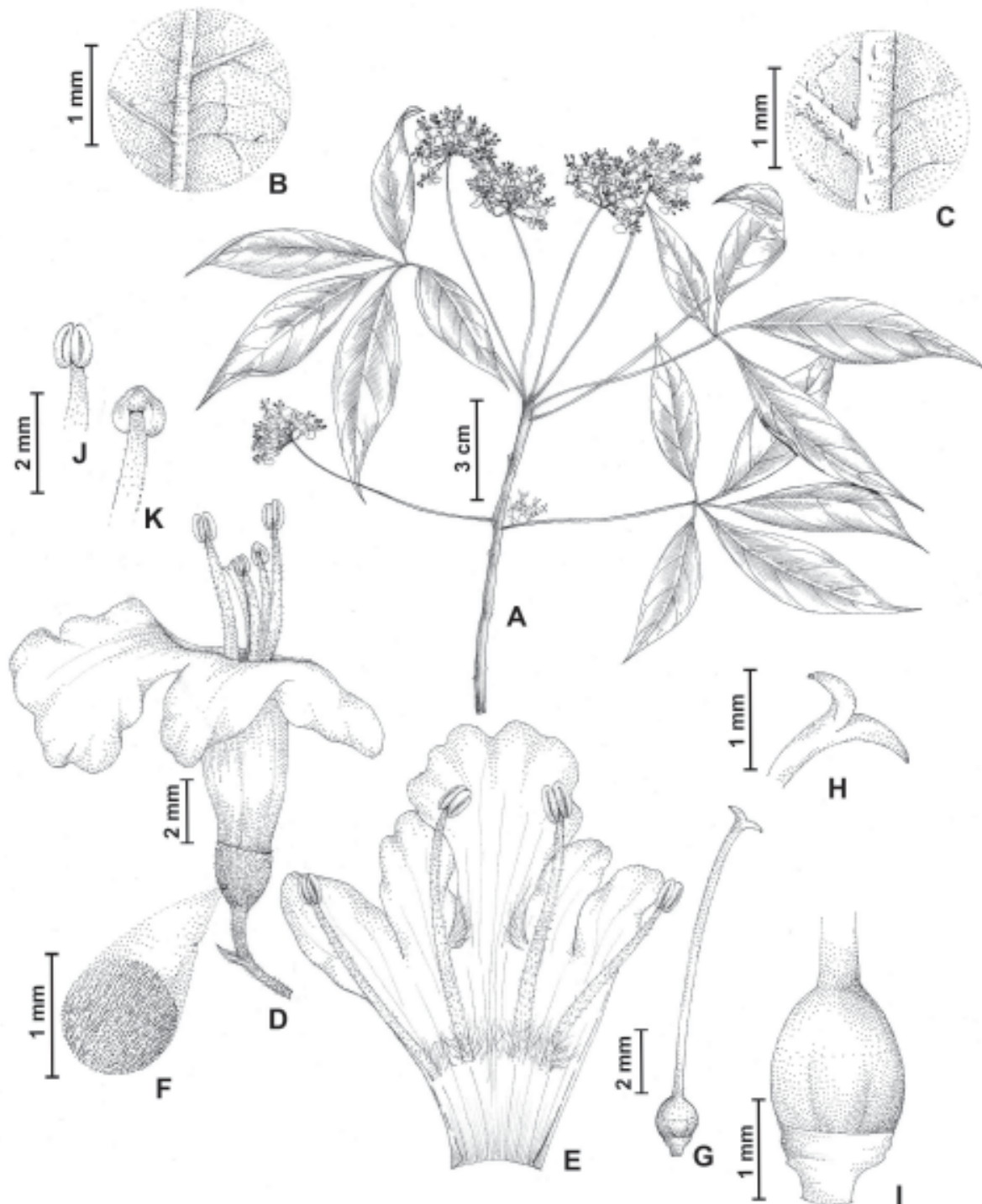


Fig. 2. *Vitex capitata*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo.

A espécie é facilmente identificada devido aos longos pedúnculos das inflorescências.

3. *Vitex cymosa* Bert. ex Spreng. Syst. 2: 757.1825.
Fig. 3.

Arbusto ca. 3,5m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** esparso muriculado, alvo. **Folíolos** 5, limbo do folíolo central semi-coriáceo, 6,0-13,0 cm x 3,0-6,5 cm, elíptica, ápice agudo, margem inteira, base cuneada, fortemente discolor, face adaxial pubescente nas nervuras primária e secundária, alva, face abaxial flocosa, alva a acinzentada. Pecíolulo ca. 3,0-10 mm; pecíolo ca. 50-80 mm. **Sinflorescência** indeterminada, inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 10-15 mm com. Cálice ca. 4,0-6,0 mm, bordo curto-denteado, Corola lilás, ca. 8,0-11 mm, externamente hirsutulo e internamente pubescente. Estames exsertos, emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente, ca. 7,0-8,0 mm filete maior e filete menor 5,0-6,5 mm; antera dorsifixa, ca. 1,0-1,2mm, cilíndricas. Ovário glabro, estilete glabro, ca. 5,0-6,5mm. **Fruto** ca. 18-20 mm. **Semente** não vista.

Espécie de ampla distribuição no Brasil, ocorrendo nos estados do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rondônia, São Paulo e Tocantins.

Material examinado: Cairu, 12 set 1993, *Guedes s.n. ALCB* 26736 et al. (ALCB). **Camaçari**, Jauá, Dunas, 1.jun. 1997, *Sotero I et al.* (ALCB). **Conde**, Fazenda do Bu, Mata do Fundão I, 12° 1'S, 37°42'45"W, 02.fev.1996, *Ferreira et al.* 884 (HUEFS). **Entre Rios**, Massarandupió, 20km de Porto Sauípe, 12 ° 18'42"S, 37 ° 50'15"W, Restinga, 17 jun 2001, *Nascimento 298 et al.* (ALCB). **Esplanada**, Fazenda Limoeiro. Área de Reserva Legal, 12°08'67"S, 37°50'37"W, Mata ciliar, 9 mar 2005, *Freire 12 et al.* (ALCB). **Salvador**, 30.set.1984, *Queiroz 858* (HUEFS).

Na Bahia é encontrada em Restinga e dunas. Facilmente confundida com *V. hypoleuca*, sendo distinta pelo indumento foliolar, sendo que *V. hypoleuca* apresenta indumento apenas na face abaxial.

4. *Vitex flavens* Kunth Nov. Gen. et Sp. II. 246, 1817.
Fig. 4.

Arbusto ca. 4m alt.. **Caule** e ramo quadrangular. **Ramo** denso panoso, ferrugíneo. **Folíolos** 3-5, limbo do folíolo central membranáceo, 7,5-15 cm x 3,0-5,5 cm, oboval, ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada, fortemente discolor, face adaxial hirsuto, fortemente ferrugínea, face abaxial pilosulosa, ferrugínea; pecíolulo ca. 3,0-5,0 mm; pecíolo ca. 20-50 mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 35-50 mm. Cálice ca. 3,5-5,5 mm, bordo curto-denteado. Corola lilás, ca. 17-20 mm, externamente hirsutulo e internamente pubescente. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente, ca. 8,0-13,0 mm filete maior e filete menor e 6,0-10,0mm; antera

dorsifixa, ca. 0,9-1,1 mm, cilíndrica. Ovário piloso, estilete hirsutulo, ca. 1,1 -1,5 mm. **Frutos** e **semente** não vistos.

Espécie encontrada na Bahia em Minas Gerais e Paraná.

Material examinado: Jacobina: 11° 18' 39"S, 40° 28' 49"W, 555 m, 26. jun. 1999, *F. França et al.* 3188 (HUEFS).

Espécie muito próxima de *V. panshiniana*, diferindo desta por apresentar folíolos conspicuamente peciolulados. A coleta foi realiza em uma vegetação arbutivo-arbórea antropizada no estado da Bahia.

5. *Vitex gardneriana* Schauer In DC. Prodr. 11: 687, 1847.
Fig. 5.

Arbusto 4m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** curto setoso-viloso, denso setoso. **Folhas** unifolioladas. **Folíolo** limbo do folíolo central membranáceo, 1,7-12,7 cm x 0,8-3,5 cm, espatulado, oblongo ou oboval coriáceo não reflexo, ápice arredondado, obtuso, acuminado ou agudo, às vezes com pequeno denticulo, acúmen curto margem inteira, às vezes com alguns dentes na região distal, base arredondada, aguda ou obtusa, Face adaxial esparso apresso setoso-viloso na lâmina e viloso na nervura principal ou glabrescente: indumento viloso na nervura principal e tricomas crespos esparsos na lâmina. Face abaxial vilosa, com nervuras muito proeminente formando células profundas. Pecíolo (Pecíolulo + Pecíolo): 5,0-18,0mm. **Sinflorescência** indeterminada sem formação de tirsóide secundário Inflorescências paucifloras congestas, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 10mm. Cálice 4,0-7,0mm, bordos lobados. Corola vermelho-azuladas ou violáceas vilosa Cupuliforme, ca. 15,0mm. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete seríceo basalmente, ca. 9,0-13,0 mm e filete menor 7,0-9,0mm; antera basifixa, ca. 0,9-1,1 mm, cilíndricas. Ovário pubescente no ápice, estilete glabro, ca. 10,0 -12,0 mm. Fruto ca. 15,0mm X 9,0mm, glabro. **Semente** não vista.

Espécie coletada na nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, aparentemente restrita ao Bioma Caatinga.

Material examinado: Curaçá, Rio Curaçá, 09 °08'S, 39 ° 56'W, 12.ago.1983, *Silva & Pinto 290* (ALCB, CEPEC, MBM). **Paulo Afonso**, Cachoeiras, Caatinga, out 1949, *Pinto 375* (ALCB). **Juazeiro**, Fazenda Lagoa do Boi, 6 jun 1973, *Lima 13158* (PEUFR). **Rodelas**, Estrada de Cruz Grande a Surubabel, 22 jan 1987 Mattos - Silva & Silva 39 (ALCB).

V. gardneriana é facilmente reconhecida por apresentar folha unifoliolada, o que vai ocorrer apenas em *V. snethlagiana*, restrita a Amazônia.

6. *Vitex hypoleuca* Schauer, Prodr. (DC.) 11: 690, 1847.

Arbusto ca. 4,0m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** glabro, alvo. **Folíolos** 5, limbo do folíolo central semi-

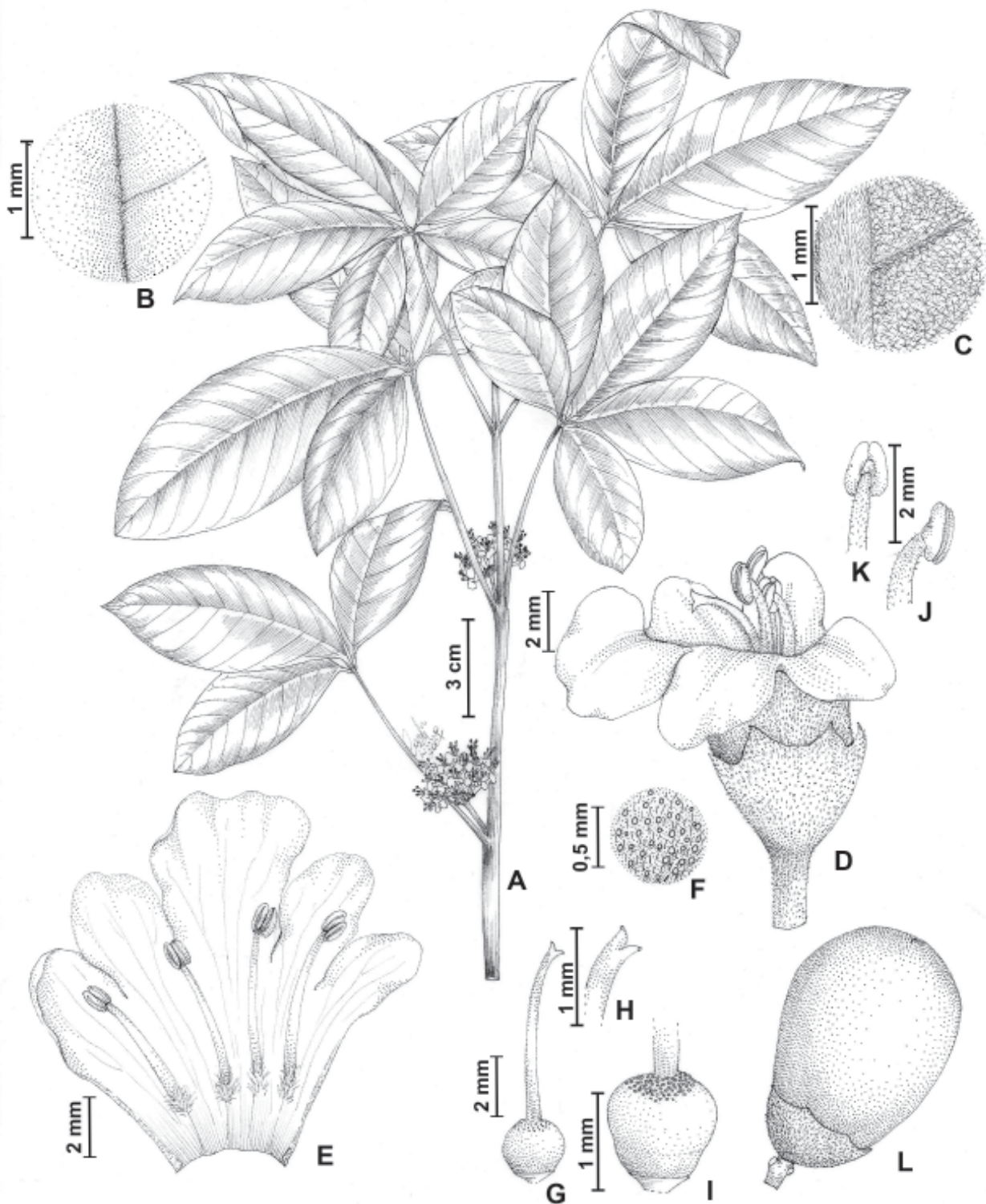


Fig. 3. *Vitex cymosa*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo; L) fruto.

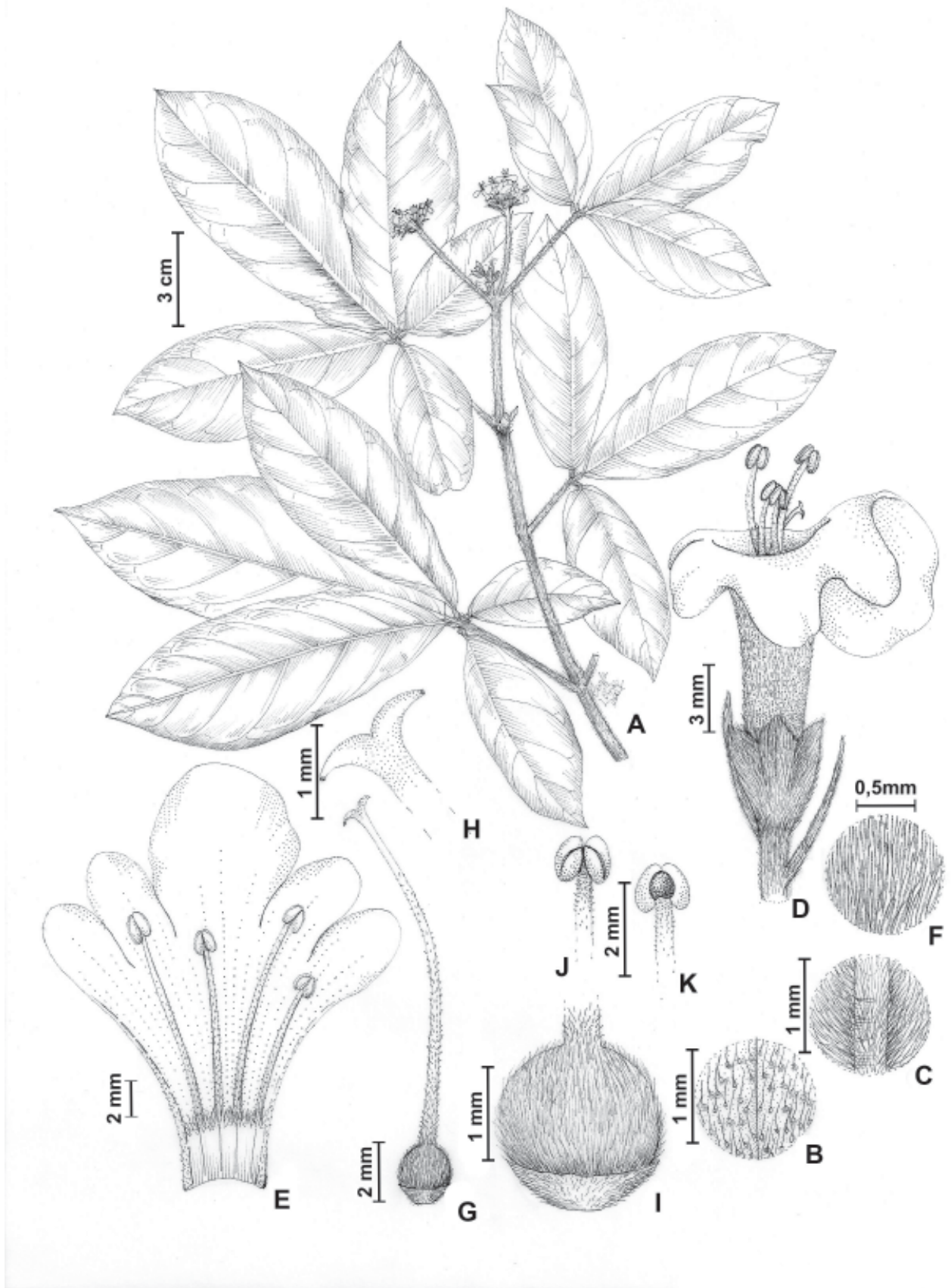


Fig. 4. *Vitex flavens*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo.

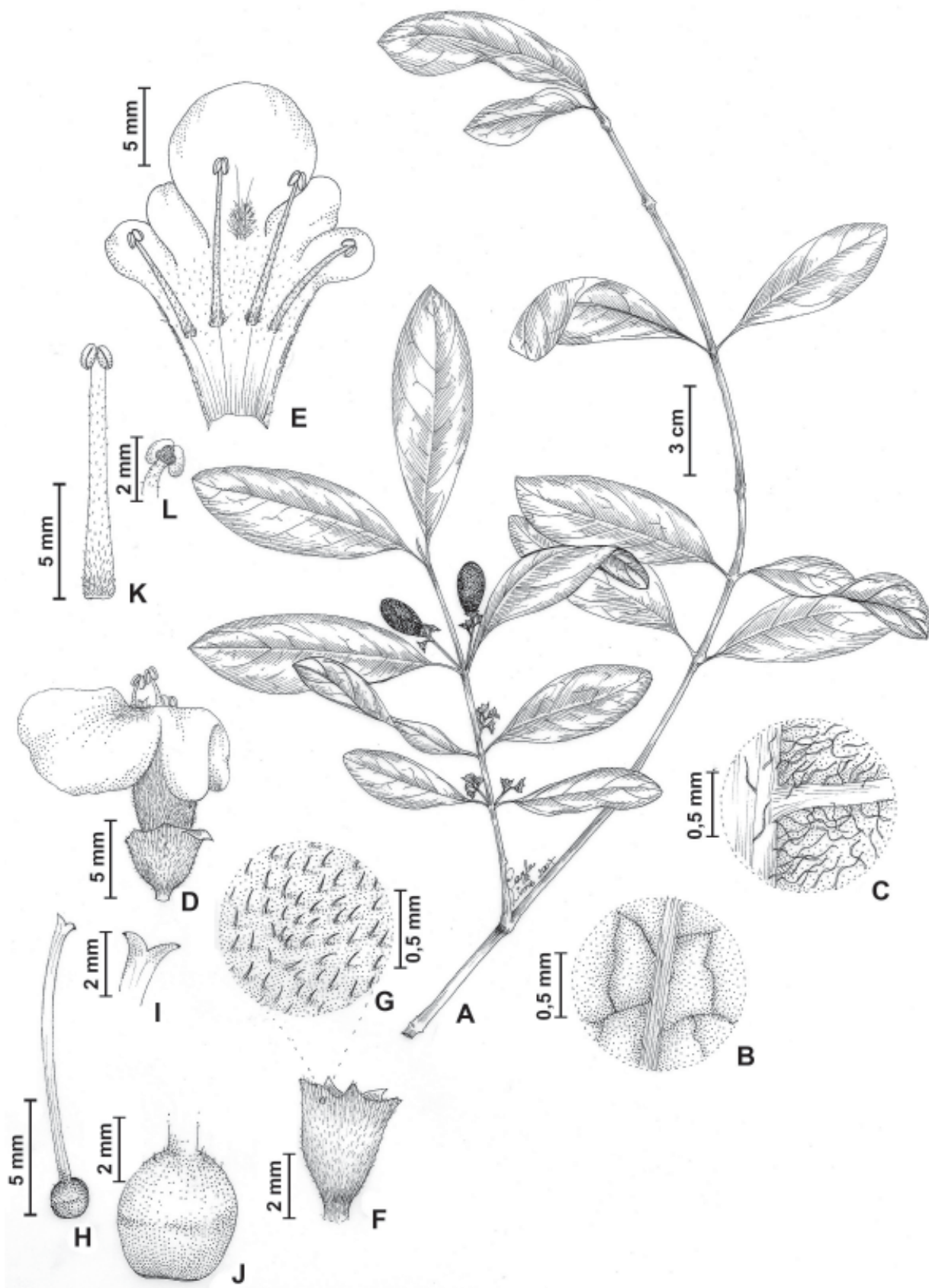


Fig. 5. *Vitex gadineriana*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) cálice; G) indumento do cálice H)gineceu; I) detalhe do estigma; J) detalhe do ovário; K) estame; L) detalhe do conectivo.

coriáceo, 7,5-10,0 cm x 5,0-7,0 cm, elíptica, ápice agudo, margem inteira, base cuneada, fortemente discolor, face adaxial glabra, face abaxial lanosa, alva. Peciólulo ca. 2,0-5,0mm; pecíolo ca. 4,5-11,0 mm. **Sinflorescência** indeterminada, inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 9,0 mm com. Cálice ca. 5,0-6,5 mm, bordo curto-denteado, **Fruto** ca. 20,0-22,0 mm. **Semente** não vista.

Espécie encontrada até o momento apenas no estado da Bahia. Em vegetação com influencia marinha (restinga).

Material examinado: **Maraú**, Estrada Ubaitaba-Ponta do Mutá, Restinga, 2 fev 1983, Carvalho & Plowman 1390 (CEPEC, MBM); **Salvador**, Lagoa do Abaeté, Restinga, 25 jan 1965, Belém & Mendes 297 (UB). **Una**, Estrada Una-Olivença, Mata, 6 set 1971, *Pinheiro 1586* (CEPEC).

Cf. comentário em *V. cymosa*.

7. *Vitex martii* Moldenke, Phytologia. 1: 487. 1941.

Fig. 6.

Arbusto ca. 3m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** esparso hirsutulo, alvo. **Folíolos** 3-5 folíolos, limbo do folíolo central membranáceo, 2,5-5,0 cm x 1,6-2,0 cm, oval, ápice acuminado, margem inteira, base arredondada, concolor, face adaxial glabra, face abaxial pubescente na nervura primária e secundária, alva a acinzentada; peciólulo ca. 0,6-1 mm; pecíolo ca. 15-30 mm. **Sinflorescência** indeterminada, inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 17-25 mm. Cálice ca. 3,0-5,0 mm, bordo curto-denteado. Corola lilás, ca. 10,0-15,0 mm, externamente hirsutulo e internamente pubescente. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente, ca. 7,0-9,0 mm filete maior e filete menor 6,0-7,0 mm; antera dorsifixa. Ovário glabro, pubescente no ápice, estilete glabro, ca. 9,0-12 mm. **Fruto** ca. 5,0mm X 7,0mm, glabro. **Semente** não vista.

Espécie conhecida apenas na Bahia, provavelmente restrita ao Bioma Caatinga.

Material examinado: **Abaíra**, 13°18'S, 41° 51'W, 1200 m, 23 out 1992, *Ganev 1335* (HUEFS); **Barra da Estiva**, 20km NE de Barra do Choça, 13°30'S, 41°16'W, 680m, Capoeira, 17 nov 1988, *Harley et al. 26496* (CEPEC). **Maracás**, 09 fev 1983, *Carvalho et al. 1547* (CEPEC, HUEFS, MBM). **Vitória da Conquista**, Estrada para Barra do Choça, Mata de Cipó degradada, 29 nov 1986, *Chautems et al. 192* (CEPEC).

V. martii e encontrada em afloramento rochoso, em um ambiente de campos rupestres alternado com caatinga e em carrasco em solo arenoso.

8. *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke Amer. J. Bot. 38: 327. 1951.

Fig. 7.

Árvore ca. 3,5m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** glabro. **Folíolos** 3-5, limbo do folíolo central membranáceo, 5,0-9,0 cm x 2,0-3,5 cm, elíptica ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada, concolor, face adaxial pubérrula ou glabrescente, alva a acinzentada, face abaxial longo lanuginosa, alva a acinzentada; peciólulo ca. 3,0-7,0 mm; pecíolo ca. 38-60 mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 50-60 mm. Cálice ca. 2,5-3,0 mm, bordo curto, corola azul ou lilás, ca. 9,0-11,0 mm, externamente e internamente hirsutulo. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente e hirsutulo, ca. 6,0-7,0 mm filete maior e filete menor 4,5-5,0 mm; antera dorsifixa, ca. 1,1-1,2 mm, cilíndricas. Ovário glabro, pubescente no ápice; estilete glabro, ca. 4,5-5,5 mm. **Fruto** ca. 10 mm compr. **Sementes** não vistas.

Espécie com ampla distribuição, ocorrendo também em Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Material examinado: **Boa Nova**, Fazenda Contermaia, 14°22'25"S, 40°11'15"W, Mata Seca, 8 mar 2003, *Fiaschi et al. 1397* (CEPEC). **Lençóis**, 12°23'30"S 41°16'23"W, 595m, 14 dez 2002, *Aguiar & Gimenes In França 3937* (ALCB, HUEFS, MBM). **Maracás**, Km 7 da estrada Maracás-Contendas do Sincorá, Campo Rupestre e Caatinga, 9 fev 1983, *Carvalho 1547* (MBM). **Palmeiras**, 12° 31'55"S 41° 35'14"W, 28 mar 2003, *Melo et al. 3537* (HUEFS). **Santa Cruz Cabrália**, 16 °16'S, 39 °01'W, Mata, 30 mar 1999, *Lima et al. 18* (ALCB, CEPEC). **Vitória da Conquista**, 04 dez 2001, *Soares Filho s.n* (HUEFS).

Material coletado principalmente em Mata Semi-Decídua, antropizada. A espécie é facilmente confundida com *V. mexiae*, da qual difere apenas pela densidade do indumento foliar. Além disso, *V. megapotamica* apresenta uma sinflorescência mais laxa, enquanto que *V. mexiae* apresenta inflorescência mais congesta.

9. *Vitex mexiae* Moldenke Rev. Sudamer. Bot. 5: 2. 1937.

Fig. 8.

Árvore ca. 4m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** glabro. **Folíolos** 5, limbo do folíolo central membranáceo a subcoriáceo, 4,5-7,0 cm x 2,0-3,0 cm, suboboval, ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada, levemente discolor, face adaxial setulosa na nervura principal ou glabrescente, face abaxial pubescente nas nervuras primária e secundária, alva, peciólulo ca. 3,0-4,0 mm; pecíolo ca. 30-60 mm. **Sinflorescência** indeterminada, inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 50-95 mm. Cálice ca. 4,5-5,0 mm, bordo curto-denteado, Corola azul, lilás ou branca, ca. 10,0-12,0 mm, externamente pubescente e internamente hirsutulo. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente e hirsutulo, ca. 7,0-8,0 mm filete maior e filete menor ca. 5,0-6,0 mm; antera dorsifixa, ca. 0,8-0,9 mm, cilíndricas. Ovário glabro; estilete glabro, ca. 9,0-10,0 mm. **Fruto** ca. 8,0 mm compr. **Sementes** não vista.

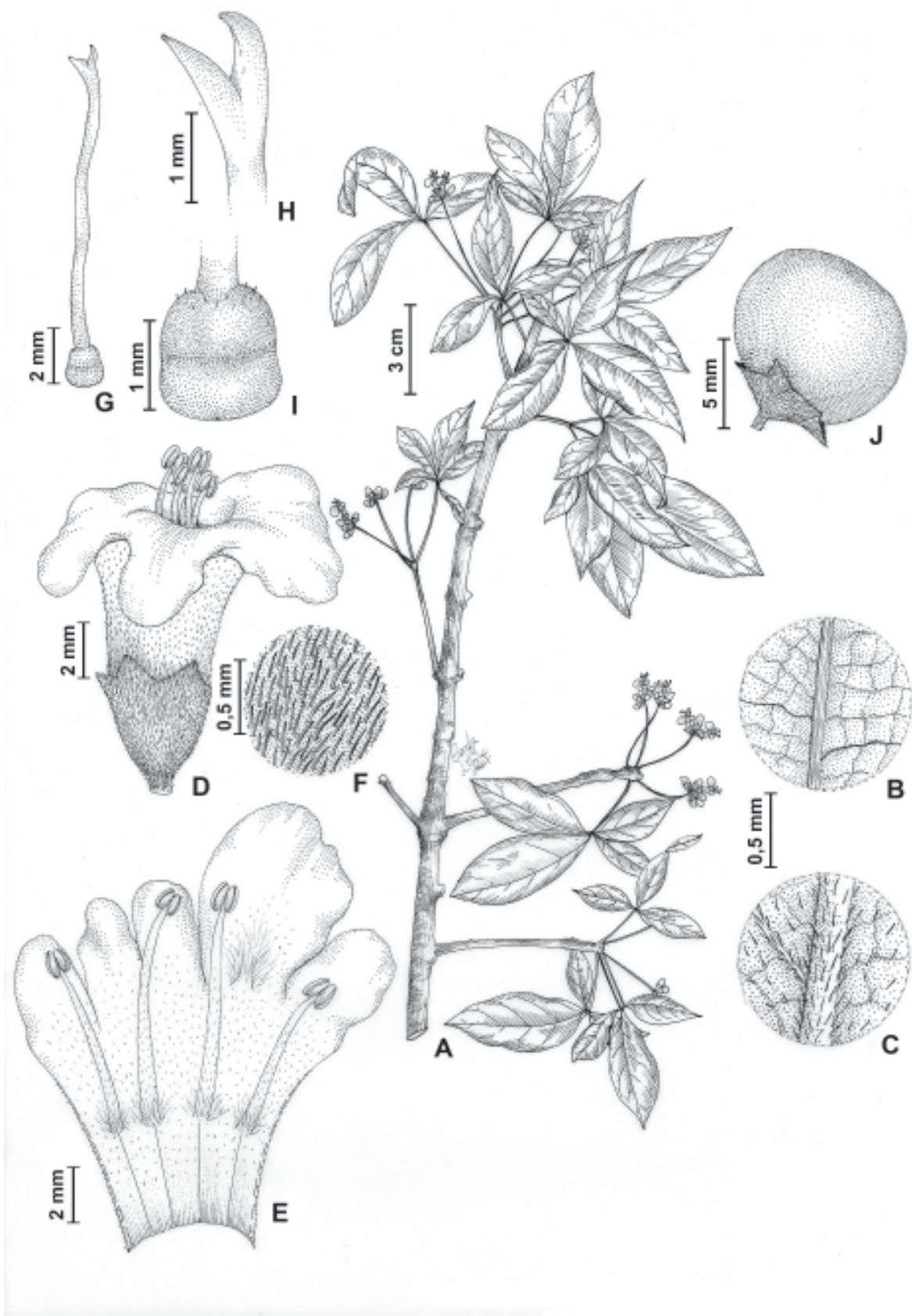


Fig. 6. *Vitex magapotamica*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame.

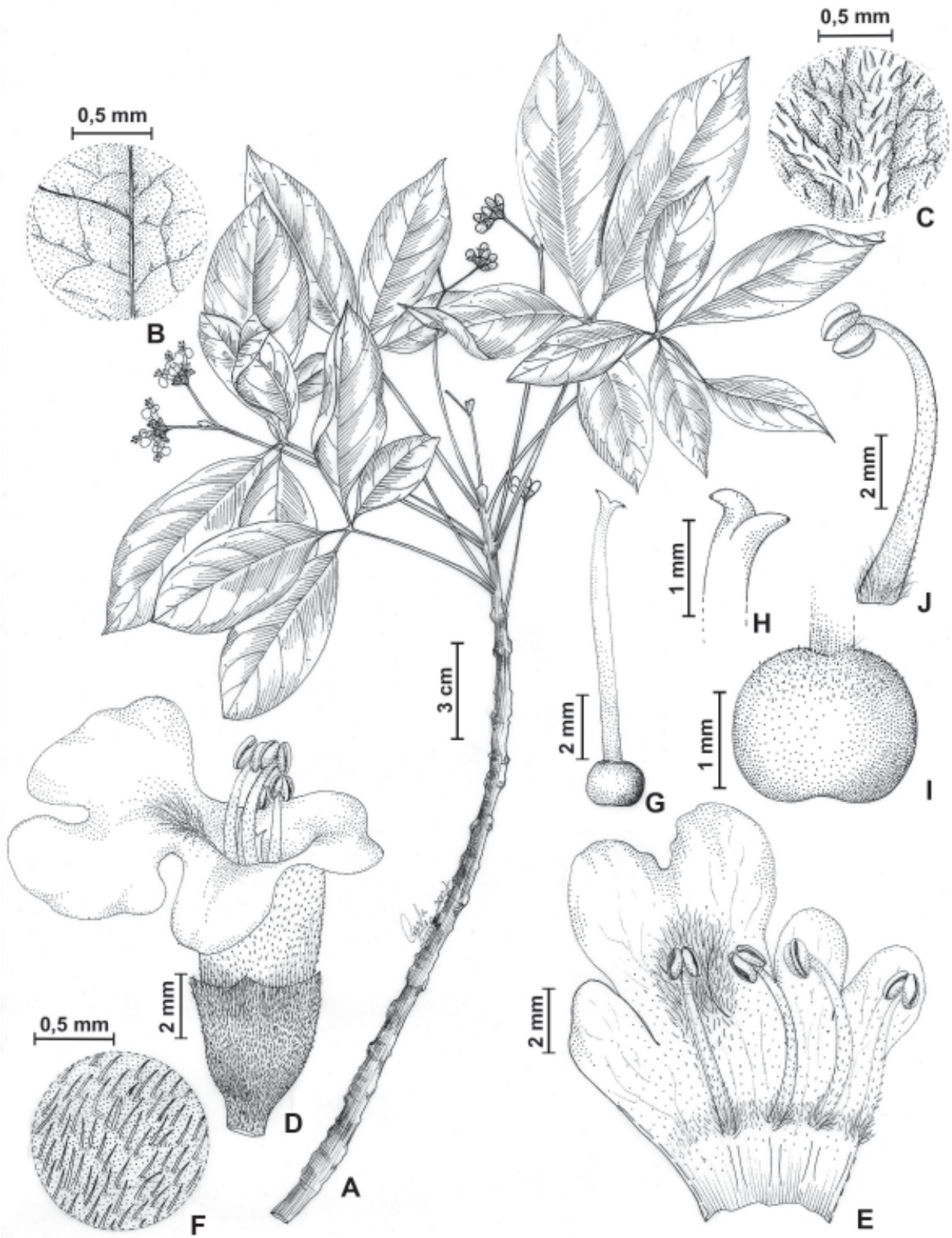


Fig. 7. *Vitex martii*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) fruto.

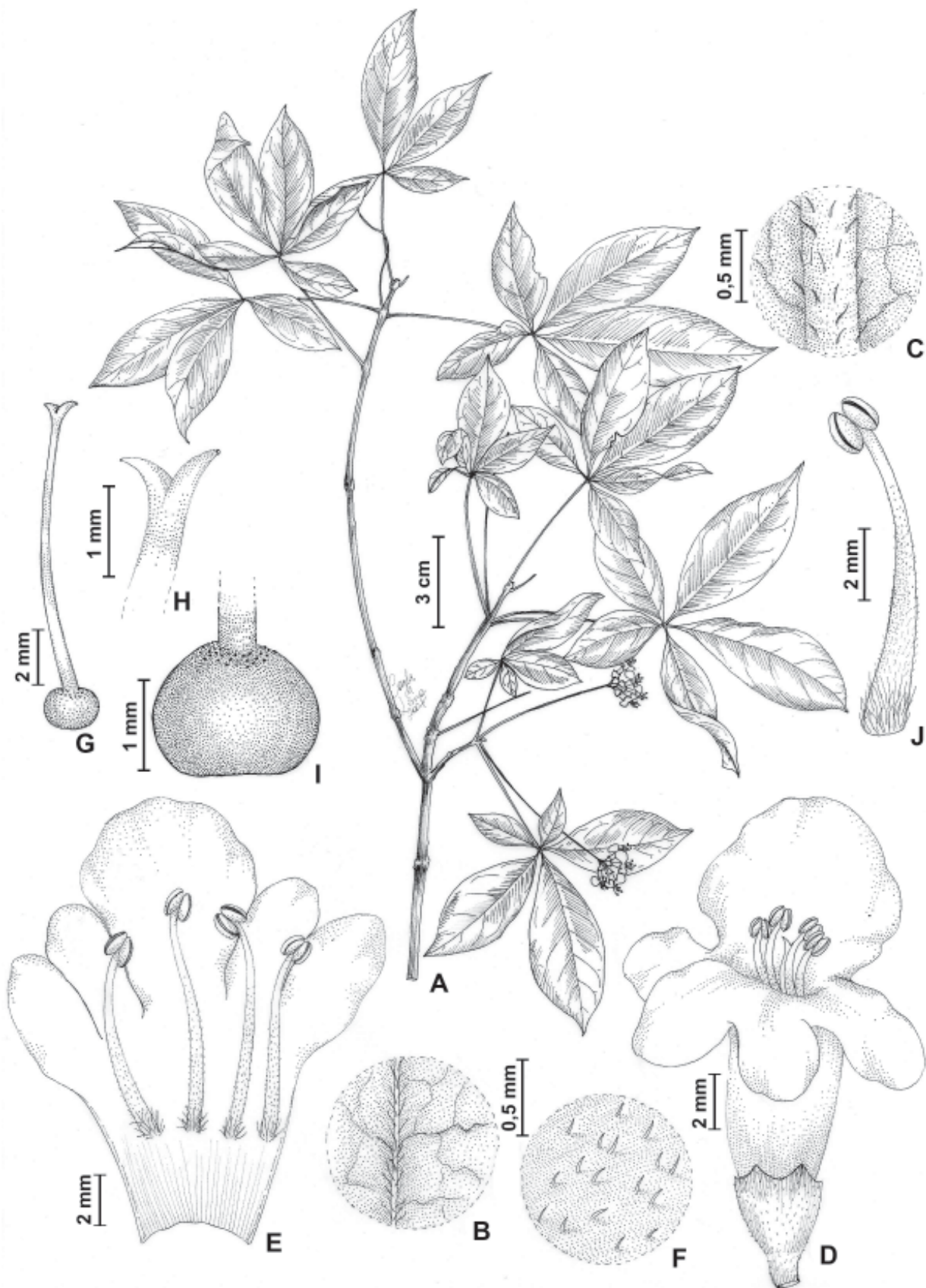


Fig. 8. *Vitex mexiae*: A) Hábito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame.

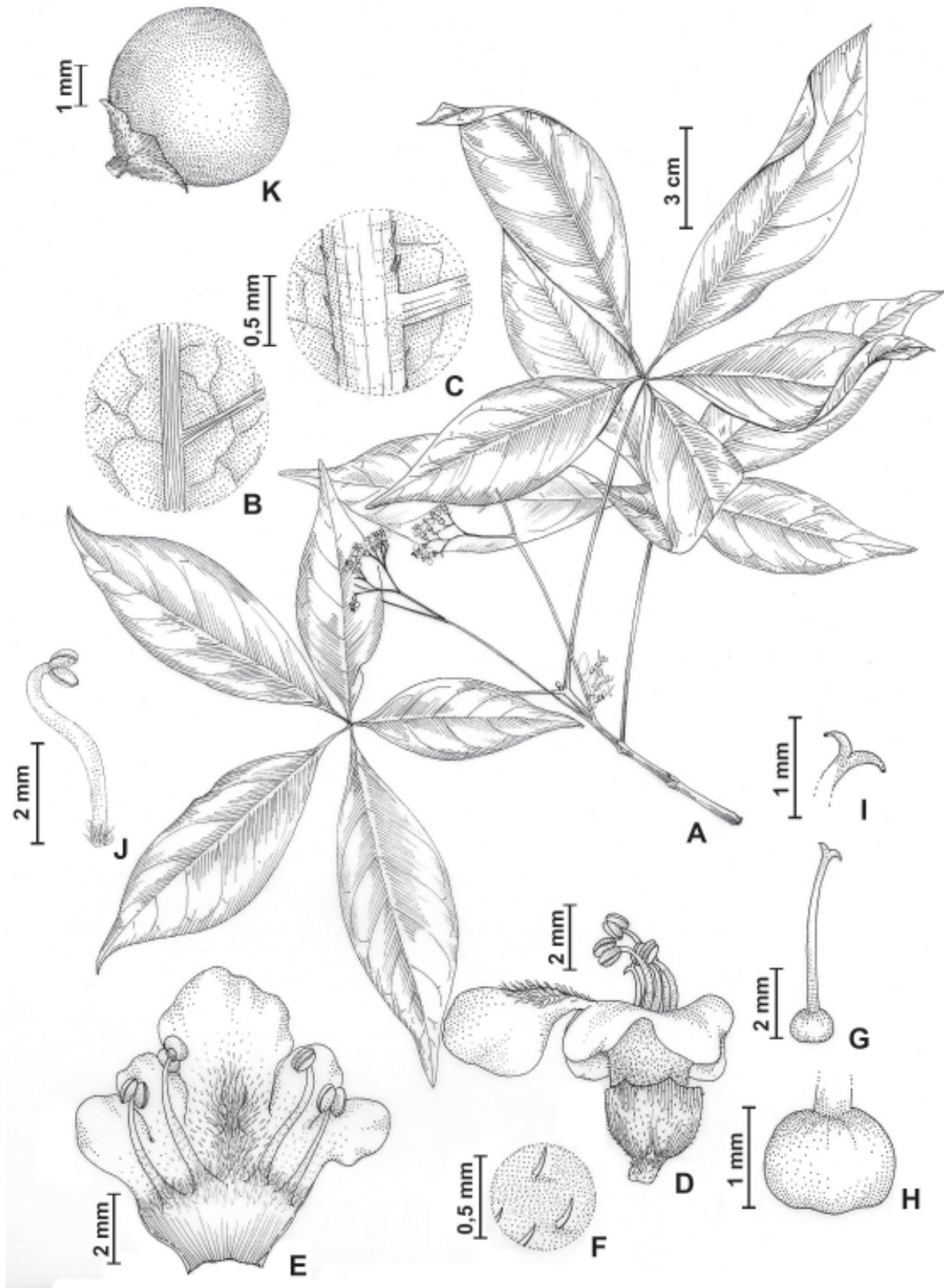


Fig. 9. *Vitex orinocensis*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do ovário; I) detalhe do estigma; J) estame; K) fruto.

Espécie ocorre na Bahia, no Paraná e São Paulo.

Material examinado: **Mucugê**, 13°19'27"S, 41°32'59W, 965m, 05 fev 1999, *Miranda et al.* 48 (HUEFS); **Abaira**, Catolés, 13° 19'7"S 41° 47'59"W 2 out 1999, *Miranda et al.* 310 (HUEFS).

Cf. comentários em *V. megapotamica*.

10. *Vitex orinocensis* Kunth, Nov. Gen. et Sp. II 247.
Fig. 9.

Arbusto ca. 4m alt. **Caule** e ramo subcilíndrico. **Ramo** glabro. **Folíolos** 3-5, limbo do folíolo central coriáceo, 4,0-7,5 cm x 2,0-3,5 cm, elíptica ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada; concolor, face adaxial glabra, face abaxial pubescente nas nervuras primária e secundária, alva a acinzentada; peciólulo ca. 4,0-6,0 mm; pecíolo ca. 25-46 mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescências formando dicásios, com ramos pronunciadamente divadicados, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 5,0-7,5 mm. Cálice ca. 2,0-3,0 mm, bordo curto-dentado, Corola lilás, ca. 5,0-7,0 mm, externamente hirsutulo e internamente pubescente. Estames emergindo do terço mediano da corola; filete piloso basalmente, ca. 4,0-4,4 mm filete maior e filete menor 3,5-4,0 mm; antera dorsifixa, ca. 0,4-0,5 mm, ovóides. Ovário glabro, estilete glabro, ca. 4,5-5,0 mm. **Fruto** ca. 3,5-7,0 mm compr. **Semente** não vista.

Espécie com distribuição principalmente amazônica, ocorrendo também no Pará, Acre, Amapá, Amazonas e Maranhão, ocorrendo também na Venezuela e no Peru.

Material examinado: **Ilhéus**, Fazenda Barra do Manguinho, Capoeirão, 5 fev 1982, *Mattos-Silva 1435 et al.* (CEPEC). **Una**, Estrada Ilhéus-Una, km 27 ao S de Olivença Mata costeira, 2.dez.1981, *Carvalho & Lewis* 862 (CEPEC, MBM). **Vitória da Conquista**, 16 mai 1995, *Melo et al.* 1234 (HUEFS).

Ocorre em vegetação arbustiva pastoreada, identificável pela inflorescência laxa divaricada.

11. *Vitex polygama* Cham. Linnaea. 7:371, 1832.
Fig. 10.

Arbusto ca. 3m alt. **Caule** e ramo quadrangular. **Ramo** piloso. **Folíolos** 5, limbo do folíolo central cartáceo, 7-15 cm x 4,0-7,5 cm, obovado a oblongo-elíptico, ápice agudo, obtuso a acuminado, margem inteira, base aguda, fortemente discolor, face adaxial pilosulosa fortemente ferrugínea, face abaxial pilosa ferrugínea; peciólulo ca. 2,0-3,0 mm; pecíolo ca. 50-70 mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescências formando dicásios, prófilos conspícuos, pedúnculo da cima ca. 40-50 mm. Cálice ca. 6,0-8,0 mm, bordo lobado. Corola lilás, ca. 14-19 mm, externamente e internamente pubescente. Estames emergindo do terço distal da corola; filete piloso basalmente e hirsutulo distalmente, ca. 20-22 mm filete maior e filete menor 18-20 mm; antera dorsifixa, ca. 0,6-0,7 mm, cilíndrico. Ovário pubescente, estilete pubescente, ca. 20 mm. **Fruto** ca. 13,0-17,0 mm. **Semente** não vista.

V. polygama é uma com ampla distribuição. No Brasil ocorre no Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Material examinado: **Abaira**, Jambeiro, 13°18'S, 41°52'W, 1100—1150m, Carrasco, 31.jan.1994, *Ganev* 2918 (UB). **Itapebi**, Rodovia Itaimbé-Itapebi, Plantação de Cacau, 10 nov 1967, *Pinheiro 407 & Santos* (CEPEC).

SALIMENA PIRES (1991) estudou a fenologia de 10 indivíduos desta espécie em campo e observou a presença de 3 e 5 folíolos nas folhas, determinando-se que folhas com 3 folíolos eram folhas ainda jovens.

12. *Vitex rufescens* A.L. Juss. Ann. Mus. Par. 7: 77, 1806.
Fig. 11.

Árvore ca. 10m alt. **Caule** e ramo quadrangular. **Ramo** piloso, ferrugíneo. **Folíolos** 3, limbo do folíolo central cartáceo, 7,0-11 cm x 2,5-6,0 cm, oboval, ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada, fortemente discolor, face adaxial pilosulosa fortemente ferrugínea, face abaxial pilosa ferrugínea a castanha; peciólulo ca. 1,5-2,0 mm; pecíolo ca. 43-70 mm. **Sinflorescência** indeterminada, inflorescências formando dicásios, prófilos conspícuos, pedúnculo da cima ca. 1,5-3,0 mm. Cálice ca. 9,0-13,0 mm, bordo lobado, Corola roxa, ca. 20-24 mm, pubescente externamente e internamente. Estames emergindo no terço distal da corola; filete piloso basalmente e hirsutulo, 12,0-16,0 mm filete maior e filete menor ca. 8,0-13,0 mm; antera dorsifixa, ca. 1,0-1,2 mm, cilíndrico. Ovário pubescente, piloso no ápice, estilete pubescente, ca. 19 mm. **Fruto** ca. 10,0-12,0 mm compr. **Semente** não vista.

V. rufescens ocorre em Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, São Paulo e Sergipe.

Material examinado: **Amargosa**, Serra do Timbó, 13°9'44"S, 39°39'54"W, 541m, Floresta Ombrófila Densa, 25 jan 2007, *Cardoso et al.* 1578 (CEPEC). **Conde**, 12° 02'24"S, 37°42'38"W, 27 abr 1995, *Jost et al.* 87 (HUEFS). **Esplanada**, Vale do Itapicuru, dez. 1950, *Pinto s.n.* ALCB 9249 (ALCB). **Luiz Eduardo Magalhães**, Fazenda Savaí, c. 40km da Cidade 12 ° 13'27"S, 45 ° 49'59"W, Cerrado, 22 set 2003, *Anjos 109 et al.* (ALCB). **Rio Real**, Fazenda Santa Bárbara, Rodovia Posto Fiscal Jandaíra, km 6, Caatinga, 20 jan 1985 *Santos & Franco* 3964 (CEPEC).

A coleta do material observado foi em uma capoeira, floresta ombrófila aberta.

13. *Vitex schaueriana* Moldenke, Revista Sudamer. Bot. 5: 3. 1937.
Fig. 12.

Árvore ca. 4,0m alt. **Caule** e ramo quadrangular. **Ramo** jovem glabro. **Folíolos** 3, limbo do folíolo central cartáceo, 3,0-5,0

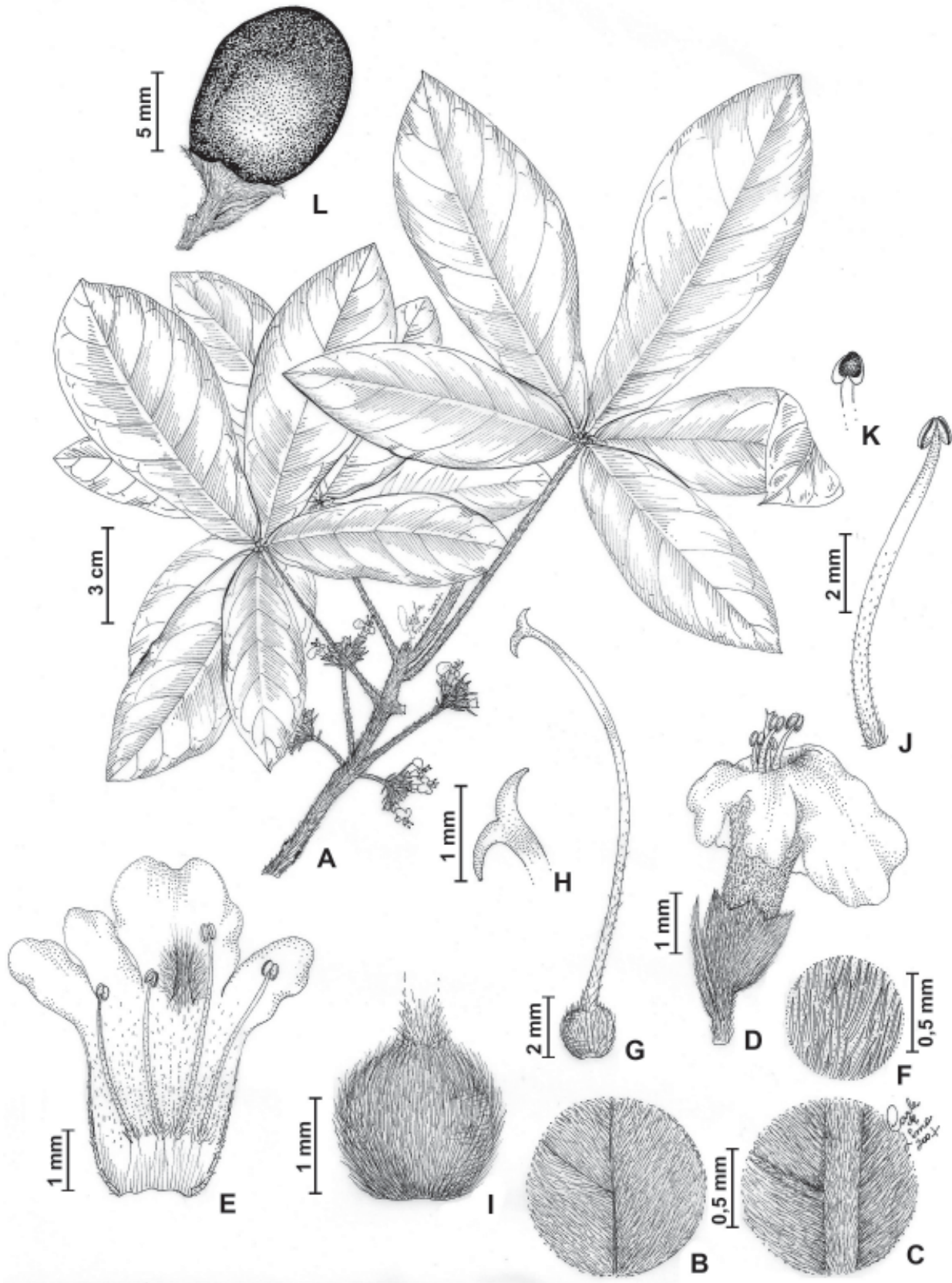


Fig. 10. *Vitex polygama*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo; L) fruto.

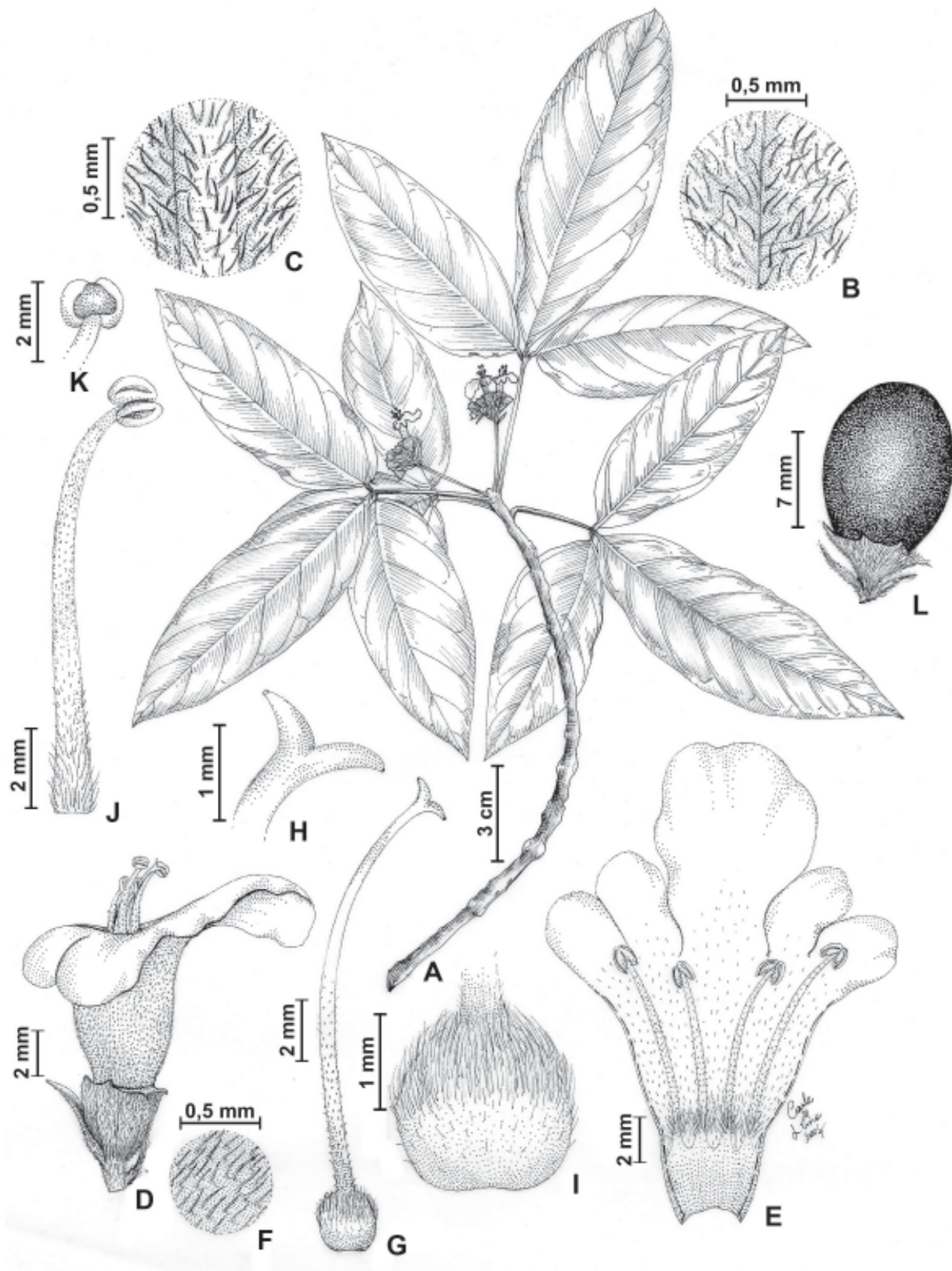


Fig. 11. *Vitex rufescens*.) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo; L) fruto.

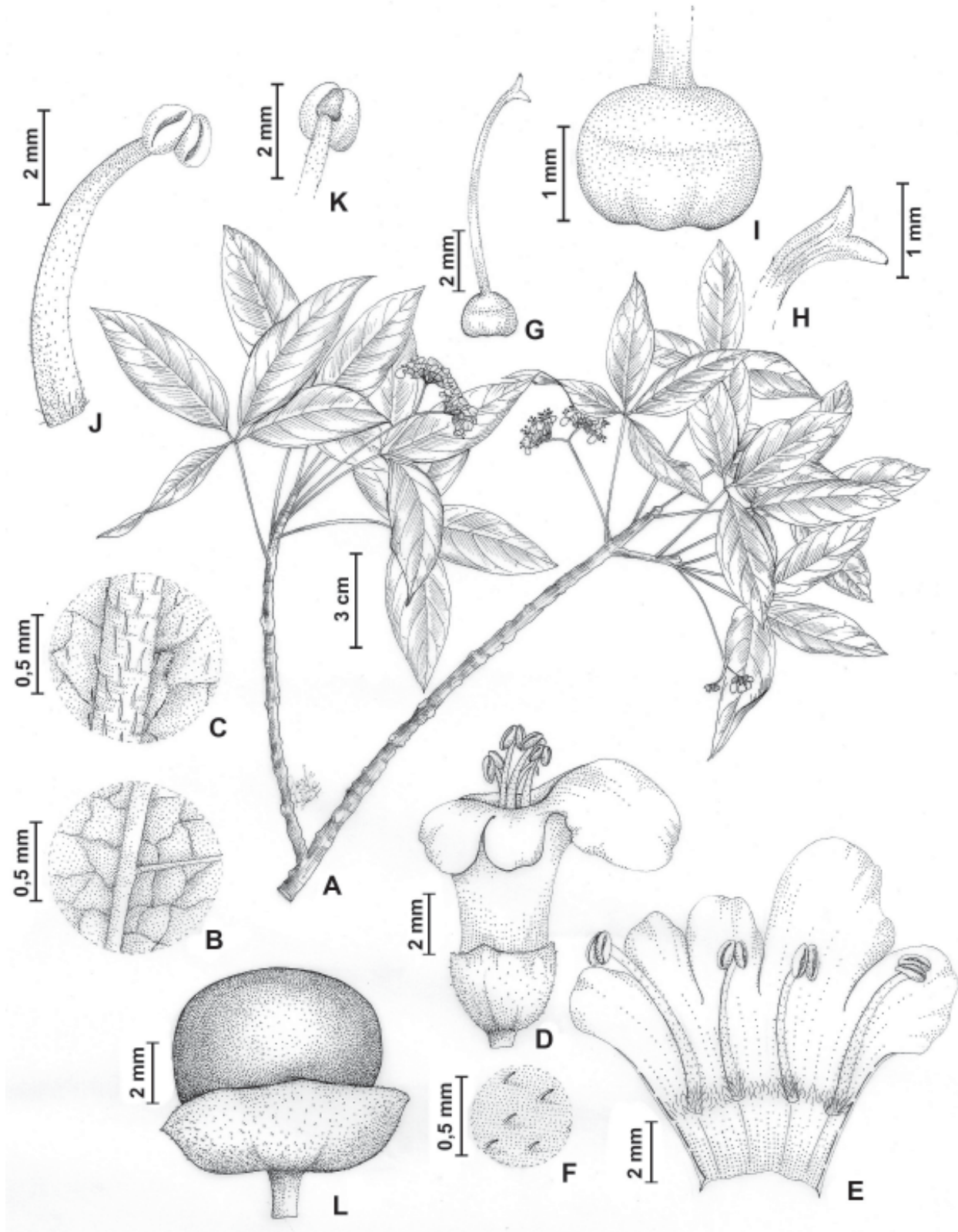


Fig. 12. *Vitex schauriana*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do estigma; I) detalhe do ovário; J) estame; K) detalhe do conectivo; L) fruto.

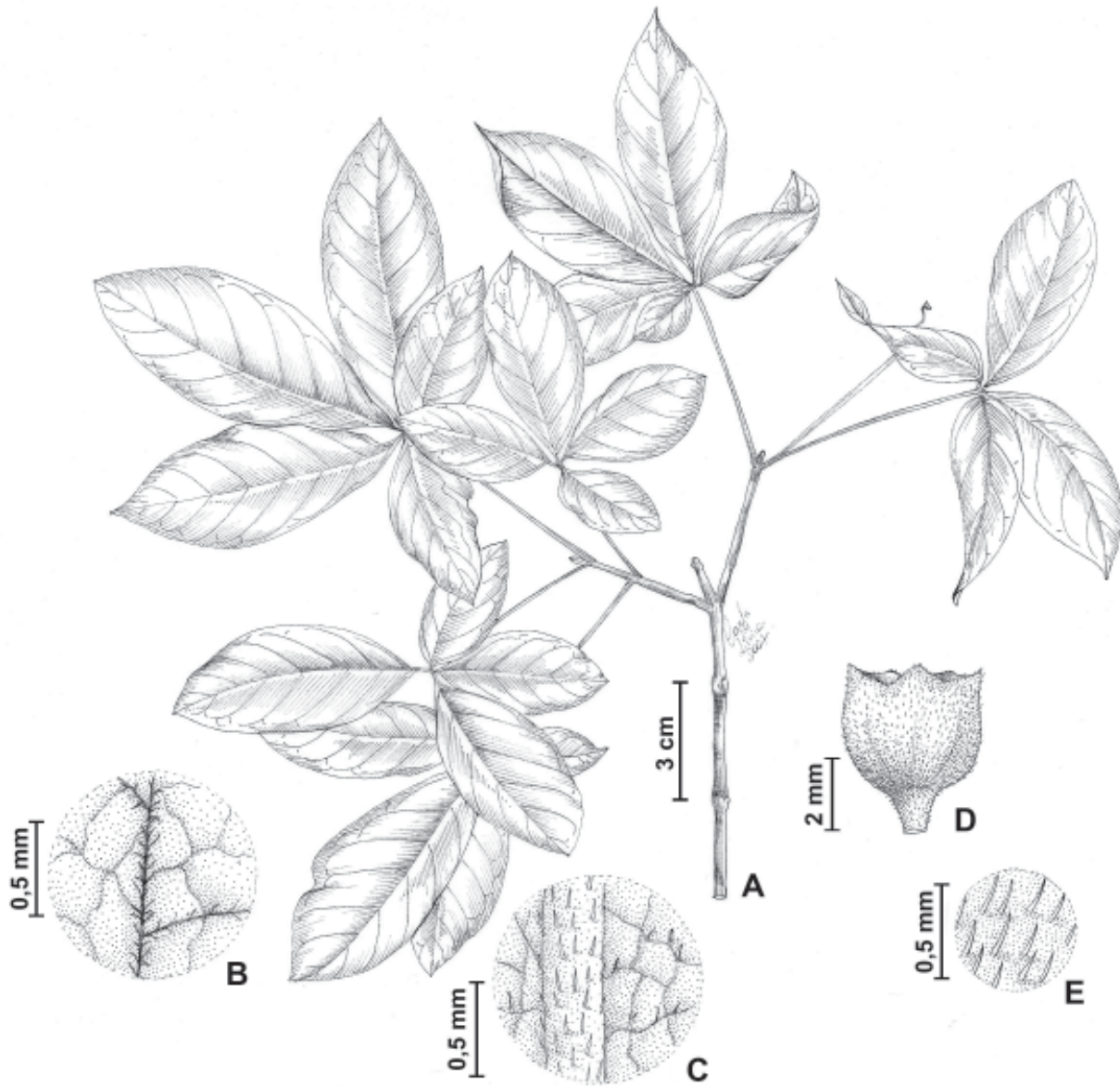


Fig. 13. *Vitex sellowiana*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) cálice; E) indumento do cálice.

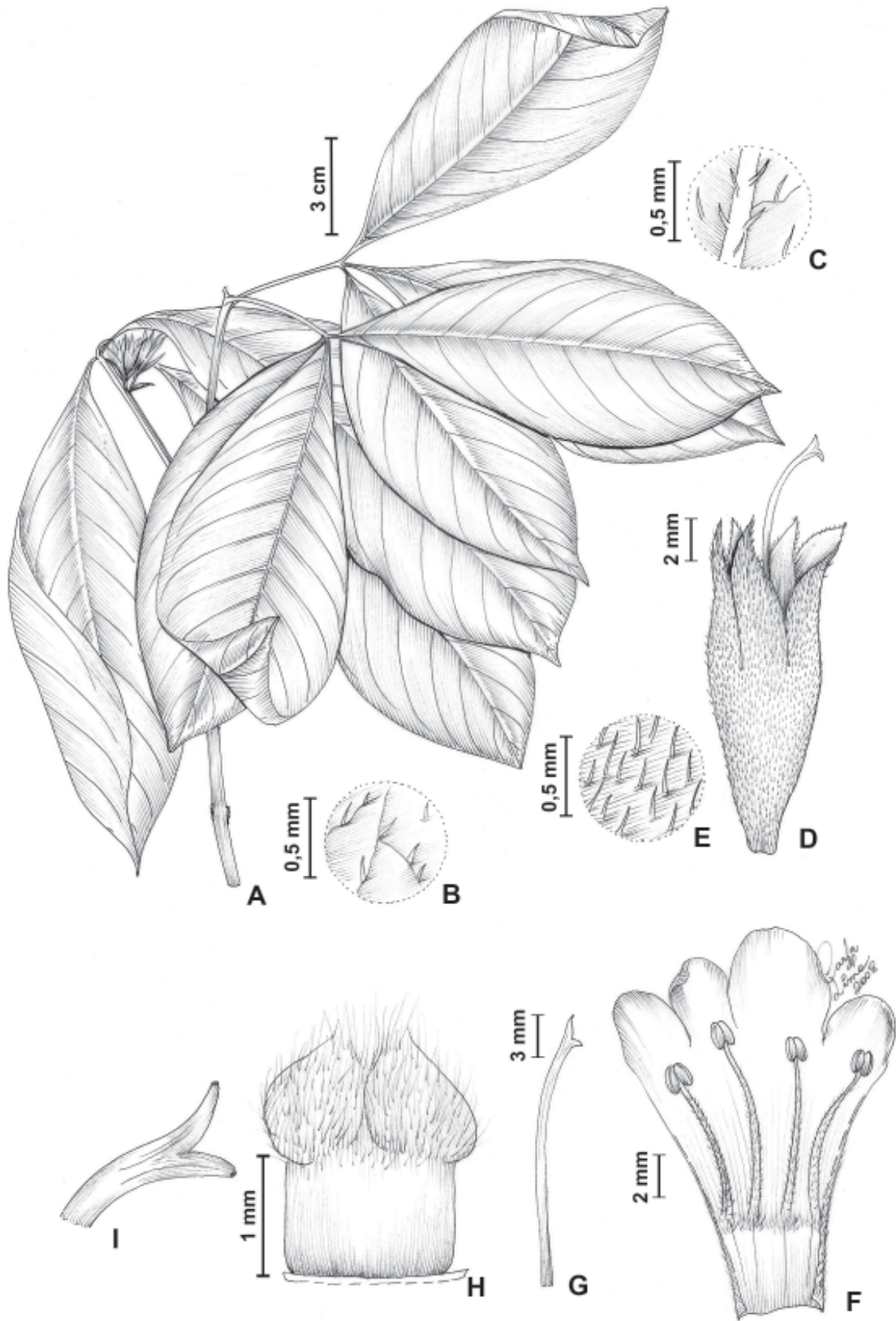


Fig. 14. *Vitex triflora*: A) Habito; B) limbo, face adaxial; C) limbo, face abaxial; D) flor; E) corola aberta; F) indumento do cálice; G) gineceu; H) detalhe do ovário; I) detalhe do estigma.

cm x 2,0-2,8 cm, obovado a oblongo-elíptico, oval, ápice acuminado, margem inteira, base cuneada, discolor, face adaxial glabra, face abaxial curto hirsutulo nas nervuras primária e secundária, alva; peciólulo ca. 0,7-1,1 mm; pecíolo ca. 1,2-1,5 mm. **Sinflorescência** indeterminada; inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 30-43 mm. Cálice ca. 12,0-13,0 mm, bordo subtruncado a ondulado, Corola roxa, ca. 6,0 mm, externamente e internamente pubescente. Estames emergindo do terço distal da corola; filete piloso basalmente e hirsutulo, 10,0 mm filete maior e filete menor ca. 6,0 mm; anteras dorsifixas, ca. 10,0 mm, cilíndricos. Ovário glabro, estilete glabro, ca. 13,0 mm. **Fruto** ca. 4,0-5,0 mm compr. **Semente** não vista.

Espécie ocorrendo na Bahia, no Ceará, Maranhão, Minas Gerais e Piauí.

Material examinado: **Abaira**, Caminho para Serra do Barbado, 13°14'S, 41°39'W, campo rupestre, 25 mar 2005, *Guedes 11703 et al.* (ALCB). **Caetitê**, 16 jan 1993, *Guedes 2827* (ALCB). **Encruzilhada**, 7.mai.1975, *E. Gusmão 235* (ALCB). **Itaetê**, Assentamento Baixão, 13 ° 09'S, 41 ° 07'W, 13. abr. 2001, *Loureiro 110 et al.* (ALCB). **Nova Viçosa**, Mata pluvial, 8.dez.1984, *Hatschbach & Silva 48730* (CEPEC, MBM). **Palmeiras**, 12°27'S, 41°28'W, 30 dez 1994, *Guedes et al. 1526* (HUEFS).

V. montevidensis foi sinonimizada a *V. megapotamica*, exceto sua variação parviflora, que foi elevada a espécie. Como já existia uma *V. parviflora*, Moldenke (1937) propôs o nome *V. schaueriana*.

14. *Vitex sellowiana* Cham. Linnea 7: 108, 1832. Fig. 13.

Árvore ca. 10m alt. **Caule** e ramo quadrangular. **Ramo** glabro. Foliolos 3-5, limbo do folíolo central cartáceo, 6,0-11 cm x 2,8-4,5 cm, oboval, ápice atenuado ou acuminado, margem inteira, base cuneada, concolor, face adaxial hirsutulosa nas nervuras primária e secundária, alva, face abaxial hirsutulosa nas nervuras primária e secundária, alva. Peciólulo ca. 2,0-4,0 mm; pecíolo ca. 45-70 mm. **Sinflorescência** indeterminada. Inflorescências formando dicásios, prófilos inconspícuos, pedúnculo da cima ca. 60-70 mm. **Flores e Frutos** não vistos.

Espécie também com ocorrência em Minas Gerais e no Paraná.

Material examinado: **Rio de Contas**, 13°37'36"S, 41°45'36"W, 20 abr 2003, *Harley et al. 54628* (HUEFS).

O material encontrado nos Herbários consultados (HUEFS, CEPEC, ALCB e HBR) não possuía fruto ou flores, o que impossibilitou uma análise mais detalhada da planta. De acordo com SCHAUER (1847), o cálice apresenta ca. 2,25 mm de comprimento.

15. *Vitex triflora* Vahl, Eclog. Am. II. p.49-50, 1796. Fig. 14.

Arbusto a arvoreta ca. 3-6m X 4 cm alt. **Ramo** curto viloso a glabrescente ferrugíneo. Foliolo 3, limbo do folíolo central membranáceo a coriáceo, não reflexo, 9—11,8cm X 3,5-5,5-6cm, obovado, . ápice curtocuspíado a arredondado acúmen arredondado e curto, margem interira base aguda concolor Face adaxial pubérula, face abaxial setosa a glabra. Peciólulo central 3-4mm . Peciolo 20-33-37mm. **Sinflorescência** indeterminada sem formação de tirsóide secundário, inflorescências paucifloras a multiflora congesta a laxas, prófilos conspícuos, pedúnculo da Cima 20-25mm. Cálice 15,0mm-22,0mm bordo lobado Corola roxa 18-25mm tomentoso externamente . Estames emergindo do terço distal da corola; filete piloso basalmente tomentoso, 8,0-7,0 mm filete maior e filete menor ca. 7,0-6,0 mm; anteras dorsifixas, ca. 10,0 mm, cilíndrico. Ovário distalmente setoso, estilete glabro, ca. 26,0 mm . Cálice frutífero cupuliforme. **Fruto** ca. 15-20mm X 10mm. Tomentoso. **Semente** não vista.

V. triflora ocorre na Bahia, no Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará e Rondônia. Também é freqüente na Guiana, Bolívia, Peru e Suriname.

Material examinado: **Maracás** Rodovia BA 026, a 6km de Maracás, 900m, Afloramento de granito, 17. nov. 1978, *Mori 11070 et al.* (MG).

Espécie de fácil identificação, a partir dos grandes folíolos e também do cálice. O local da coleta é um tipo de floresta estacional associada à caatinga.

REFERÊNCIAS

- MAIA ACM, FCC SOARES & HB MARTINS JUNIOR. 2001. *Vitex agnus castus* L: um estudo etnobotânico e etnofarmacológico. **Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA** 1(2). Disponível online em <<http://www.ufpa.br/revistaic>>.
- SALIMENA-PIRES FR. 1991. **Verbenaceae da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil**. Master diss., USP, Depto de Biociências.
- SCHAUER JC. 1847. Verbenaceae, p. 522-700. In: D.C. **Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis**, pars 11.
- MOLDENKE HN. 1937. Some needful nomenclatural changes. **Revista Sudamericana de Botânica** 5: 1-3.